

ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO

AGOSTO DE 2015



INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO COM BAIXA CONFIANÇA

Após dois resultados positivos, o ICEI da construção apresentou retração em relação a julho. Uma queda de 2,6 pontos. Sendo essa a quarta queda do ano, que ficou atrás de outros resultados de quedas registrados neste ano: 6,1 (maio/2015), 5,0 (fevereiro/2015) e 3,2 (março/2015).

Com o recuo em agosto, o ICEI foi para 41,7 pontos, sendo esse o resultado mais baixo do ano e o segundo pior da série histórica, ficando abaixo daquele registrado em setembro/2014, que foi de 39,3 pontos.

De modo geral, o ICEI vem apresentando comportamento oscilante, sofrendo forte influência do Indicador de Condições desde o início do ano. Ocorre que em agosto em comparação com julho, o Indicador de Condições – percepção da atual situação em relação aos últimos seis meses – alcançou sua pior marca: 25,8 pontos.

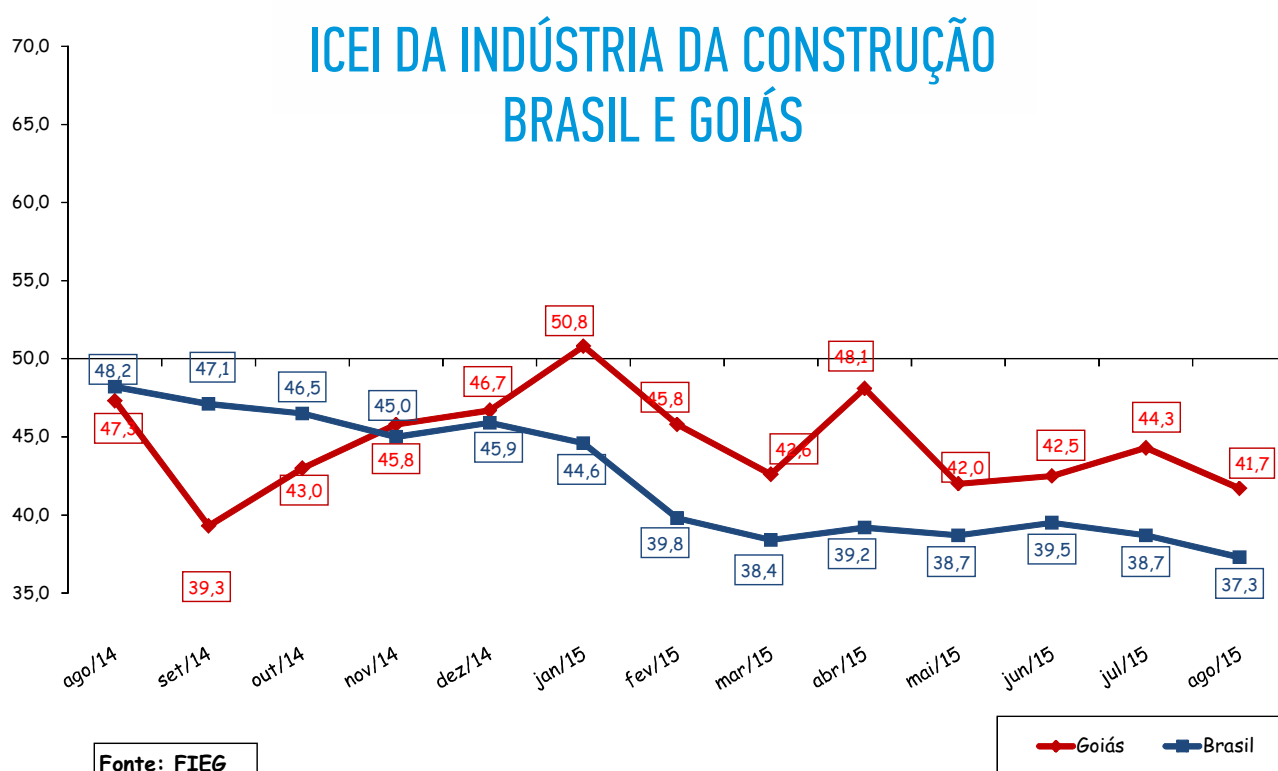
GOIÁS			
	ICEI ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO	INDICADOR DE CONDIÇÕES	INDICADOR DE EXPECTATIVA
AGO / 2014	47,3	33,8	54,0
SET / 2014	39,3	31,3	43,3
OUT / 2014	43,0	31,5	48,7
NOV / 2014	45,8	27,6	55,0
DEZ / 2014	46,7	32,3	53,9
JAN / 2015	50,8	29,3	61,5
FEV / 2015	45,8	28,3	54,2
MAR / 2015	42,6	28,5	49,3
ABR / 2015	48,1	34,6	55,8
MAI / 2015	42,0	28,9	48,6
JUN / 2015	42,5	28,9	49,3
JUL / 2015	44,3	27,5	52,2
AGO / 2015	41,7	25,8	49,6

OBS: OS INDICADORES VARIAM NO INTERVALO DE 0 A 100. VALORES ACIMA DE 50 INDICAM EMPRESÁRIOS CONFIANTES - FONTE: FIEG

ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO

O Indicador de Condições deixou a casa dos 50 pontos em maio do ano passado e, desde então, vem tendo uma performance ruim expressando uma deterioração da atividade em relação a um passado próximo, onde as linhas de financiamentos e os investimentos em infraestrutura se apresentavam mais abundantes e com um processo de seletividade menos restritivo. Na atualidade, com as medidas restritivas implantadas pelo governo federal, juro e inflação em alta, arrefecimento da atividade produtiva e endividamento das famílias, o cenário não se apresenta favorável.

O Indicador de Expectativas também recuou. Retroagiu de 52,2 pontos para 49,6. Portanto, pela metodologia da pesquisa, que tem o corte de 50 pontos como parâmetro para se identificar uma situação favorável ou menos favorável, a expectativa dos empresários do setor está em baixa. Assim, a recuperação no indicador ocorrida em julho não se firmou. O Indicador de Expectativas vem tendo um comportamento oscilante entre resultados positivos e negativos. Contudo, o que caracterizado se percebe é a descendência do índice ao longo dos últimos meses.



Nota Metodológica: o Índice de Confiança do Empresário Industrial elaborado pela FIEG tem como base os resultados da Sondagem Industrial, e varia de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam empresários confiantes. Para outras informações encaminhar e-mail para claudiohenrique@sistemafieg.org.br.

FIEG – Federação das Indústrias do Estado de Goiás

Av. Araguaia, nº 1.544, Edifício Albano Franco, Casa da Indústria, Vila Nova, Goiânia/GO - CEP: 74645-070

E-mail: claudiohenrique@sistemafieg.org.br | Telefone (62) 3219-1325 | Fax (62) 3229-2975

Site: www.sistemafieg.org.br